

As Mil e Uma Noites

Maura de Senna Pereira

Minha mãe foi uma Scheherazade Tinha ela o dom, entre seus múltiplos dons da rosa íntegra, de inventar atraentes enredros, que deveriam ter sido coligidos e onde apareciam bichos e plantas, pessoas e símbolos, suas geniais criações de Anabela e Michela, suas fadas boas e más, a realidade e a fantasia numa sãbia combinação. Além da capacidade de transmitir as coisas mais vivas do nosso folclore, incluindo jogos e cantigas, e de saber contar como ninguém as histórias de Grimm, Andersen, Perrault, deixando os pequenos ouvintes presos ao fascínio da voz e do gesto e, ainda, ao movimento dos rasgados e lindíssimos olhos. Minha mãe foi uma Sheherazade.

A magia do Oriente, no entanto, quem a trouxe para meu coração, para nossa casa, voando no "cavalo encantado" por todos aqueles misteriosos reinos da vertente do Índico, foi a Italiana Felicia. Conhecia pajem acompanhante, enfermeira, amiga era sobretudo amada pelas maravilhas que nos servia com os plânidos cozidos nas geladas noites frias. Pequena, grisalha, forte, uma alegria irônica nos olhos claros, as faces lembrando maçãs maduras, dizia-se filha de onde — e tinha logo início um desfiar de aventuras (e desventuras) que mais deviam pertencer ao baú das suas fantasias. Quanto às histórias que nos contava, eram quase todas saídas de "as mil e uma noites". Os nomes dos personagens, segundo verificou mais tarde, bem como os dos lugares onde se desenrolavam os episódios — chegavam sempre intactos. Mas oh, a narrativa era fre-

quentemente enriquecida com os toques e suspensas da sua fabulosa co-autoria.

O volume intitulado "Jóias das 1001 Noites" é que me fez abrir todo esse leque de recordações. Jóias encerradas em bela capa azul e ouro, revestida de uma outra, móvel e ilustrada, assim como o texto e as capas internas, com os quadros e as cores do pintor polonês Janusz Grabianski. O sinete é o da Melhora-mento e, entre os contos apresentados, estão os três mais famosos: Sindbad, o Marujo, Aladin e a Lâmpada Maravilhosa e Ali-Babá e os 40 Ladrões. E a seleção precedida de uma síntese da gênese de todo o fabulário: Scheherazade, filha do grão-vizir e casada com o sultão, (da Índia? da Pérsia?), desenrola os seus noveles de contos na noite de núpcias com os fios mágicos prende o bárbaro e real senhor para pela madrugada no momento mais empolgante (assim escapa de morrer naquele dia, como vinha acontecendo com as suas antecessoras rainhas de uma só noite, desde que descoberta fora a infidelidade da primeira sultana) e continua na noite seguinte — e assim vai até completar as mil e uma.

Se tal foi o preço com que salvou a vida e conseguiu amor e glória, os contos portentosos da rainha Scheherazade não apenas arrebataram o sultão, seu marido, mas a todo o Universo. Nelas, espíritos e gênios intervêm no destino de príncipes e reis, de mercadores e mendigos, e sempre a sua força mágica se anula diante de um puro e inocente coraçãõ. Contos que, afinal, têm um ou mais autores e onde mesmo estão fin-

cadadas as suas raízes? A estas indagações responde Almeida Cousin quando, no seu curso de História da Literatura (que ministrava na Escola de Serviço Público do DASP e publicará em livro), ensina: "... englobam, em formas arábicas, histórias e lendas da Babilônia, Pérsia, Turquia, Índia, China, Egito e até Grécia e mundo clássico".

Outro ponto importante é a fonte de inspiração que essas "histórias e lendas" significam. Fonte que tem jorrado beleza e, entre elas, os últimos versos — dedicados à esposa e musa Walkyria — de Jorge Sals Goulart, jovem poeta e pensador gaúcho, desaparecido na década de trinta:

Conta-me histórias lindas, Schehe-
razade,
Como um cofre de jóias relutante,
Que a fantasia é mais do que a ver-
dade
Quando ilumina o coração da gente.

Deixa cair da tua moeldade
No meu triste regaço de decrete
As pérolas preciosas da piedade
Que brilham mais que as pérolas do
Oriente.

Quando á noite chegar, coalhada de
astros,
Mostram-me-as deslumbradoras ilhas.
Rendilhadas de velas e de mastros.

E eu serei mais feliz que Sindbad,
Rico de lendas e de maravilhas
Na pátria dos teus contos, Schehe-
razade.

Investimentos para S/A

33.074.083

DIRETORIA REALIZADA EM
RIO DE JANEIRO

No dia 10 de junho do ano de mil novecentos e sessenta e duas, na sede Social, na Rua da Glória, nº 38, do Rio de Janeiro, a Diretoria do Banco de Investimentos, composta por todos os seus membros, Sr. Carlos Cardoso, Sr. João Alves de Moura, Sr. Fábio Malta Dutra, Diretor-Adjunto, e Sr. Francisco Antunes Guimarães, Presidente, deliberou sobre a instalação de uma dependência do Banco no Capital do Estado de Bahia, Ressaltou a oportunidade da medida, em virtude da atual fase de expansão da instituição, e dos programas de mais amplo desenvolvimento, que se pretende alcançar, ressaltando ainda, que o capital social de NCR\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros novos), totalmente integralizado, atende plenamente às novas normas estabelecidas pela Resolução número 117, do Banco Central do Brasil, para a instalação da pretendida agência. Depois de amplamente debatida a matéria, foi aprovada por unanimidade a criação e abertura de uma dependência na Capital do Estado da Bahia, que seria concretizada uma vez obtida a necessária autorização das autoridades competentes. E, na data mais conveniente a tratar, foi encerrada a sessão, antes lavrando-se a presente Ata, que, depois de lida, achada conforme e aprovada, foi assinada por todos os Diretores presentes, Rio de Janeiro, 10 de junho de 1962. (a) Carlos Cardoso, Francisco Antunes Guimarães, João Alves de Moura e Fábio Malta Dutra.

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 10 DE JUNHO DE 1962

Aos dez dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e duas, às dezessete horas, na sede Social, na Rua da Glória, nº 38, do Rio de Janeiro, nesta cidade do Rio de Janeiro, a Diretoria do Banco de Investimentos, composta por todos os seus membros, Sr. Carlos Cardoso, Sr. Francisco Antunes Guimarães e João Alves de Moura, Diretores-Gerais, e Sr. Fábio Malta Dutra, Diretor-Adjunto, por solicitação geral, assumiu a Presidência dos trabalhos o Diretor-Geral Sr. Francisco Antunes Guimarães, que informou ter a presente Reunião por objetivo a f. do disposto no Art. 2.º, Parágrafo Único do estatuto das sociedades deliberar sobre a instalação de uma dependência do Banco no Capital do Estado de Bahia, Ressaltou a oportunidade da medida, em virtude da atual fase de expansão da instituição, e dos programas de mais amplo desenvolvimento, que se pretende alcançar, ressaltando ainda, que o capital social de NCR\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros novos), totalmente integralizado, atende plenamente às novas normas estabelecidas pela Resolução número 117, do Banco Central do Brasil, para a instalação da pretendida agência. Depois de amplamente debatida a matéria, foi aprovada por unanimidade a criação e abertura de uma dependência na Capital do Estado de São Paulo, que seria concretizada uma vez obtida a necessária autorização das autoridades competentes. E, na data mais conveniente a tratar, foi encerrada a sessão, antes lavrando-se a presente Ata, que, depois de lida, achada conforme e aprovada, foi assinada por todos os Diretores presentes, Rio de Janeiro, 10 de junho de 1962. (a) Carlos Cardoso, Francisco Antunes Guimarães, João Alves de Moura e Fábio Malta Dutra.

DIRETORIA REALIZADA EM
RIO DE JANEIRO

No dia 10 de junho do ano de mil novecentos e sessenta e duas, na sede Social, na Rua da Glória, nº 38, do Rio de Janeiro, a Diretoria do Banco de Investimentos, composta por todos os seus membros, Sr. Carlos Cardoso, Sr. João Alves de Moura, Sr. Fábio Malta Dutra, Diretor-Adjunto, e Sr. Francisco Antunes Guimarães, Presidente, deliberou sobre a instalação de uma dependência do Banco no Capital do Estado de Bahia, Ressaltou a oportunidade da medida, em virtude da atual fase de expansão da instituição, e dos programas de mais amplo desenvolvimento, que se pretende alcançar, ressaltando ainda, que o capital social de NCR\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros novos), totalmente integralizado, atende plenamente às novas normas estabelecidas pela Resolução número 117, do Banco Central do Brasil, para a instalação da pretendida agência. Depois de amplamente debatida a matéria, foi aprovada por unanimidade a criação e abertura de uma dependência na Capital do Estado de São Paulo, que seria concretizada uma vez obtida a necessária autorização das autoridades competentes. E, na data mais conveniente a tratar, foi encerrada a sessão, antes lavrando-se a presente Ata, que, depois de lida, achada conforme e aprovada, foi assinada por todos os Diretores presentes, Rio de Janeiro, 10 de junho de 1962. (a) Carlos Cardoso, Francisco Antunes Guimarães, João Alves de Moura e Fábio Malta Dutra.

na normalidade política, espera poder levar ao sr. Rondon Pacheco a submissão concreta dos políticos, para o reexame do assunto.

Emissoras de Rádio e Televisão, elemento que será remetido à V. Program. dia ainda:

Tendo em vista outras necessidades de planejamento das f. e extensão das medidas de venda, estaria para ocorrer a despeito e necessária, até o fim do ano, uma negociação sobre as transmissões do Mundo. Considerando dispensável a compra de quaisquer intermediários, não há emissoras, o Rádio e Brasil declararam aceitar essas negociações com a V. Latin I.

O documento continua dizendo que a negociação e isso ao acordo no Brasil que entendemos que os recíprocos, temos o prazer de a V. Sa., que estamos interessados em adquirir os direitos de transmissão rádio e pela TV, dos jogos finais do Mundo de 1970, a se realizarem em 21 de maio e 21 de junho do ano no México; que os direitos deverão estar em conformância com os direitos pagos à FIFA, pelas suas brasileiras, para transmissão dos jogos da Copa do Mundo de 1962, chamamos com UNICAP PESSOAS, das a nos representa nas negociações para discutir, aceitar e assinar referente aos direitos de transmissão da Copa do Mundo de 1970 para o Brasil, Sr. João Havelange, Fábio Almeida, José de Almeida Castro, Clark Bueno e Eneas Machado, os que são depositários da nossa e representantes oficiais da rádio brasileira.

COMPROMISSO

O sr. Emílio A. Carragosa é um nome mais influente do México, entrou à FIFA os direitos de transmissão dos jogos da Copa do Mundo de 1970, a se realizarem em 21 de maio e 21 de junho do ano no México, a Televisão Mexicana após resolveu colocar sob a V. VI Latin Program qualquer elementos com os países da América.

Há alguns meses — conta o sr. de Almeida Castro — a Sociedade firma brasileira, foi autorizada a negociar o direito de transmissão Brasil. Exigiu logo de saída, e de firmas estrangeiras e p. de para indicar os locutores, riam as transmissões.

18,7x19,8

03 Jul 1962 - 69.115